

O CAVALO DE QUINHENTOS MIL REAIS! - Histórias cotidianas

Robert Portoquá

Esta história (devo admoestá-los) caros leitores, não é de minha autoria. Foi-me contada por um antigo, e hoje distante colega de trabalho.

Poucos anos atrás era eu comerciante, ou melhor, prestador de serviços, não, talvez profissional de entretenimento, sei lá como se designa o que eu fazia. Bem, resumindo, este que lhes escreve era proprietário de uma pequena, porém importante vídeo locadora. Certo dia estava eu envolvido com afazeres rotineiros, quando recebi a visita de meu estimado amigo. Após os cumprimentos de praxe, Juan passou a mostrar-me os futuros lançamentos. Permitam-me, leitores, uma breve pausa elucidativa: Juan era vendedor de fitas de vídeo e representava uma antiga distribuidora multinacional. Depois de um quarto de hora de “papo-furado”, alguns pôsteres coloridos e muita lábia, o experiente vendedor arregalou cinematograficamente os olhos diante do meu desalentador, NÃO!

Reunidas todas as forças e convocadas todas as técnicas e malícias de anos de vendas Juan indagou-me:

- Mas porquê você não quer comprar este filme? Ele será um novo fenômeno de locações. Posso, sem medo de errar, assegurar-lhe que será um outro “Titanic”!

Para justificar minha recusa em adquirir a fita em questão, passei a lamentar-me: os negócios iam mal, a locadora já não dava mais a mesma rentabilidade de outrora, o mercado de vídeo estava em baixa, etc. Sem se deixar abater, meu amigo abraçou-me fraternalmente e sentenciou:

- Meu caro vou contar-lhe uma história e peço que você preste a máxima atenção, pois ela

será fundamental para o seu futuro como empreendedor! E prossegui:

- Esta é a história de dois amigos que há tempos não se viam...

... Sexta feira, num bar no Arouche, centro de São Paulo, João estava sozinho saboreando uma cervejinha gelada, quando viu entrar um homem que lhe pareceu familiar. Demorou o olhar no recém chegado e finalmente pode reconhecê-lo. Sim era ele: José. Tinha certeza! Mesmo depois de tantos anos o Zé, como era chamado, pouco havia mudado. Acenou para o antigo amigo e depois de uns constrangimentos iniciais, houve também o reconhecimento por parte daquele.

José apresentava-se impecavelmente trajado, o que imediatamente mereceu um comentário do colega: - Percebo que você está muito bem, disse João, no que emendou, - nos tempos que freqüentávamos as mesmas roda você vestia-se de maneira mais comum, hoje, sem querer parecer indiscreto, noto que se apresenta mais elegante e garboso. A julgar pela sua aparência... – Realmente – interrompeu José – Sou outro homem, claro que, essencialmente, trago comigo os princípios e caráter que sempre nortearam meus hábitos, porém no que respeita ao aspecto material, digamos assim, posso me considerar um homem realizado.

- E o que, se é que não lhe invado a privacidade, provocou tal mudança?

- Foi um cavalo que há meses atrás, adquiri! Respondeu naturalmente José.

Como quem não crê no que ouve, João retorquiu: - Um o quê?

- Um cavalo! Reafirmou José. E emendou: Trata-se de um animal maravilhoso. É tudo o que uma pessoa necessita para se ver realizada. Para você ter uma idéia depois desta aquisição minha vida transformou-se num paraíso: Pela manhã, quando acordo, encontro, ao lado da cama, numa bandeja, café completo e meu jornal aberto nas páginas de esporte. Saio para trabalhar e quando volto a casa está toda arrumada, inclusive com jardim bem cuidado, a grama aparada, a água da piscina trocada e tratada, e um belo banho de saís me aguardando quentinho. Até quando tenho um encontro com uma garota, quem se encarrega de enviar-lhe flores e um cartão com frases românticas, sempre de gosto refinado, é meu querido cavalo; meu jatinho e os carros que possuo tiveram na escolha grande influência de meu companheiro equino.

- Meu amigo! – balbuciou um João desdenhoso – de duas uma: ou você está me gozando ou ficou completamente maluco, pois esta história é simplesmente inacreditável, para usar

de eufemismo.

Eu compreendo seu espanto. – Apiedou-se José – no que sentenciou: infelizmente preciso ir, pois está ficando tarde e tenho um encontro de negócios inadiável. Amanhã, por estas horas, voltarei aqui para um cafezinho, se estiveres livre poderemos continuar este papo, com sua licença.

José pagou a conta e saiu. Sem se conter, João seguiu-o até a porta e constatou, pasmado, que o mesmo parecia não mentir sobre sua atual situação, pois o carro que usava era o último modelo de uma marca cujo preço poderia significar a independência financeira para muita gente...

No dia seguinte por àquelas horas João apressou-se a voltar ao bar e enquanto descia do ônibus pode presenciar a chegada de José que dirigia um outro carro de modelo ainda mais sofisticado que o anterior. Esperou até que o amigo adentrasse e então o seguiu. Na mesa João cumprimentou o amigo que o convidou a sentar-se. A conversa corria solta quando José, alegando que até aquele momento só haviam falado dele, perguntou como estava o amigo, e este então passou a lamentar-se da vida, pois se encontrava desempregado e as oportunidades eram escassas, etc, etc, etc, porém, logo que pode voltou a indagar a José sobre seu cavalo. Após mais alguns minutos de conversa João sentenciou: - É disto que eu preciso para resolver meus problemas!

- Disso o quê? Questionou José.

- Do cavalo, respondeu João. – Você pode me vendê-lo?

Meio atônito José disse que não esperava uma proposta como aquela e que na verdade seu cavalo não estava a venda. Porém, diante da insistência do colega disse, meio de esguelha: - Só venderia meu cavalo por um valor próximo a quinhentos mil reais.

- Quinhentos mil – espantou-se João – Mas nem pedigree tem seu cavalo!

- Em momento algum eu disse que ele era de raça, porém não tenho a intenção de vendê-lo, mas por esta quantia, quem sabe... Após alguns segundos de silêncio, José desculpou-se, pois tinha uma reunião de negócios. Pagou a conta e enquanto saía explicou: - Estarei fora por um tempo, mais retorno daqui a quinze dias. Podemos nos encontrar novamente?

Solicitou, e completou: - Sua companhia me é muito agradável...

Após a ida do companheiro de café, João vendo-o pegar as chaves de um outro carrão com o manobrista e dar-lhe uma substanciosa gorjeta, pensou consigo. – “Tenho que comprar este

cavalo”.

Sucederam-se dias intensos nos quais João recorreu a todos os meios para fazer dinheiro, pois meteu na cabeça que adquiriria o cavalo de qualquer maneira. Enquanto vendia a casa, desfazia-se de algumas ações, e negociava um pequeno terreno que recebera de herança, só pensava nos frutos que colheria após a compra. Chegado o dia da volta de José, João esperava-o ansiosamente no bar, seu semblante não era lá muito feliz, pois não conseguira todo o dinheiro que precisava. No entanto, nutria a esperança de que o amigo não recusaria sua oferta. Finalmente, após quase uma hora além do horário habitual, José chegou.

Sorridente sentou-se e perguntou ao amigo sobre as novidades, no que João, ignorando sua pergunta, imediatamente exclamou: - Vamos aos negócios!

José um tanto surpreso indagou: - Negócios?

- Sim! Respondeu um risonho João. – Não tenho quinhentos mil, porém ofereço-lhe quatrocentos e cinquenta mil reais por seu cavalo! E completou: Sei que você tem por ele um grande apreço, mas penso que poderá entender que ele já o ajudou bastante, e por isso imagino que você, levando em consideração nossa antiga amizade, não recuse minha oferta...

José relutou, falou de seu carinho pelo animal, de sua amizade e relacionamento, quase como se tratasse de outro ser humano, chegou a verter lágrimas; mas por fim, aceitou a oferta de João. Este não se continha em felicidades e de tanto rir e pular chamou a atenção dos outros frequentadores do bar que se puseram a observá-lo com curiosidade. Ao perceber que todos o olhavam, chamou o garçom e disse: - Hoje pago uma rodada a todos. Pagou também a conta e dirigindo-se a José perguntou-lhe: quando pego meu cavalinho? José meio seco voltou-se para ele e advertiu-o:- Calminha meu amigo, as coisas não se resolvem assim, onde está o dinheiro que você me ofereceu pela compra?

- No banco, respondeu João meio sem jeito.

- Pois então faça uma transferência para minha conta corrente, aqui estão os dados, assim que constatar que o valor foi creditado em meu saldo, entregar-lhe-ei o cavalo e, antes de deixar o bar sentenciou: - Negócio fechado! Apertou a mão do amigo e partiu, incredivelmente num carro ainda mais caro que os anteriores.

João sentia-se como um bloco de gelo, com exceção à sua cabeça que não parava de pensar mil coisas ao mesmo tempo. Uma pessoa em seu bom senso não depositaria uma quantia

daquelas na conta de outra para comprar um cavalo que nem ao menos havia visto, porém seu desejo de enriquecer e ter seus problemas financeiros definitivamente resolvidos era tão forte que ele não resistiu... Após algumas horas telefonou ao amigo: - José, desculpe-me o avançar das horas, porem preciso dizer-lhe que já realizei a transferência do valor combinado para sua conta corrente, no que respondeu meio sonolento o amigo, - Tudo bem, amanhã pela manhã te entrego o cavalo. Encontremo-nos em frente ao bar. No dia seguinte com os olhos ardendo pela noite mal dormida João esperava em frente ao bar. Quando viu José chegar montando o animal, entrou em pânico e sem esperar que o amigo apeasse foi logo o puxando pelo colarinho e ameaçando-lhe com palavrões e empurrões.

- O que está acontecendo João?

- Você ainda me pergunta, te entrego todo o patrimônio que juntei durante anos, mais um punhado de dinheiro que tomei emprestado com o banco e alguns amigos e você, em contrapartida, me entrega esta verdadeira mula desdentada.

- Acalme-se meu querido. Primeiro não estamos tratando de uma mula, segundo, não se deixe levar pelas aparências, pegue seu cavalo e vá para casa desfrutar de todos os benefícios que ele poderá lhe trazer e tenha certeza, daqui para frente sua vida dará uma verdadeira reviravolta. E antes do outro poder dizer palavra, José despediu-se informando que faria uma importante viagem à Europa e depois à Ásia e só voltaria dali a alguns meses... ... Seis meses mais tarde, José volta ao bar, no horário habitual. Lá reencontra, na mesa de sempre, um João cabisbaixo e de semblante tristonho. Ao perceber a presença de José, João avançou incontrolavelmente irado para agredi-lo. José se desvencilhou rapidamente. – Seu canalha, picareta, sem-vergonha. Você me vendeu um verdadeiro pangaré. Aquilo é um atraso de vida. Eu estou completamente falido e ainda por cima tenho que sustentar um bicho que não vale o que come é um estorvo na vida de qualquer um...

José calmamente abraçou o amigo e após conseguir que este se acalmasse um pouco lhe disse ao pé do ouvido: Amigo, vou dar-lhe um conselho, que espero compreendas como um incentivo ao seu sucesso. Preste atenção: **NUNCA FALE MAL DE SEU CAVALO, POIS UM DIA VOCÊ PRECISARÁ VENDÊ-LO...**

Ao ver o amigo deixar o bar, João não podia parar de pensar naquelas palavras, que ressoavam em seus ouvidos como infundáveis baladas de sinos.

Fim

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-cavalo-de-quinientos-mil-reais-historias-cotidianas>